

1 **ATA DA 5ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS - CTEG - 2015.**

2 Aos seis dias do mês de agosto de 2015, às 10h01min, o Comitê das Bacias Hidrográficas  
3 dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu -, deu início à 5ª Reunião,  
4 na Sala de Reuniões do Comitê Guandu, na UFRRJ, tendo como pauta os seguintes  
5 assuntos: 1 - Aprovação da ata da Reunião anterior (11.06.2015); 2 - Aprovação da ata da  
6 reunião conjunta (02.07.2015); 3 – Proposta de ações para mitigação das queimadas,  
7 relacionando os Planos de Contingência e de Queimadas ao PSA, tendo como base a  
8 iniciativa bem sucedida de Miguel Pereira; 4 – Conhecimento, análise e contribuições aos  
9 Relatórios RP7 e RP8 do Prognóstico Plano de bacia Paraíba do Sul; 5 – Atualização do  
10 Andamento dos projetos; 6 – Atualização de informações referentes à escassez hídrica; 7  
11 – Assuntos gerais; Franziska iniciou a reunião apresentando a ata da última reunião de 11  
12 de junho, que foi aprovada por unanimidade. **2** - Em seguida, a ata da reunião conjunta,  
13 também foi aprovada sem questionamentos. Foi aprovada a inversão dos itens de pauta. **4**  
14 - Juliana Fernandes (AGEVAP) iniciou a apresentação do plano de bacia do Paraíba do  
15 Sul. Juliana iniciou o discurso apresentando os relatórios RP7 e RP8 de prognóstico do  
16 plano de bacia do Ceivap. A ideia é fazer um plano integrado de Recursos Hídricos para o  
17 Ceivap e elaborar um plano específico para cada um dos comitês afluentes da bacia. Ela  
18 relatou que o contrato foi iniciado no início de 2013 e mostrou as etapas concluídas até  
19 aqui. Ela explicou que seria focado o rio Piraí e não o Guandu, por haver uma  
20 sobreposição do Ceivap e da RH-II. Juliana mostrou as etapas de elaboração do plano de  
21 trabalho, diagnóstico e prognóstico para situar como anda o plano de bacia. Atualmente,  
22 estão em fase de apresentação ao Comitê Guandu e CEIVAP e no final do mês haverá  
23 reunião de câmara técnica para aprovação do RP7 e RP8. A etapa de proposições ainda  
24 não foi iniciada, o que deve acontecer em setembro. Os planos de cada comitê serão feitos  
25 após o plano de bacia do Ceivap ser aprovado. Após a apresentação de Juliana, José  
26 Augusto Castro, engenheiro civil da Cohidro, iniciou sua apresentação. Castro mostrou o  
27 histórico de relatórios de atividades, o que foi feito antes de concluir o diagnóstico, e os  
28 relatórios de produtos, que foram elaborados após a fase de diagnósticos. José Augusto  
29 mostrou os termos de referência que estabelecem a etapa de prognóstico com os cenários  
30 de crescimento. Um dos pactos é a oportunidade de fortalecimento do Comitê. Tito Araújo  
31 Neto (INEA) perguntou sobre onde estaríamos nos cenários apontados na apresentação.  
32 José Augusto respondeu que os cenários mostravam os critérios institucionais avaliados  
33 por um economista da Cohidro e disse que estamos na fase “águas disputadas  
34 (intermediário)”. O foco maior foi voltado à parte de recursos hídricos, cujo diagnóstico  
35 integrado foi realizado em dezembro de 2013. José Augusto ressaltou que a participação  
36 contínua da AGEVAP foi imprescindível para o trabalho da Cohidro. Celso Ávila  
37 (COHIDRO) começou sua apresentação e explicou que só estamos no “água conflituadas”  
38 porque pressupõe a jurisdição, Estados e Comitês conflitando. O quadro anterior a isso é  
39 “águas disputadas”. O Rio de Janeiro é dependente da água do rio Paraíba do Sul.  
40 Estamos num aspecto de disputa pela água. Ele mostrou uma avaliação do alcance dos  
41 objetos da Oficina com a Sociedade Civil cujo 72% se sentiram satisfeitos e 28% regular,  
42 dos oito usuários dos comitês da bacia. O mesmo mostrou a projeção de população nos  
43 estados e nas áreas próximas à bacia do CEIVAP, e trabalhou com metas de atendimento  
44 e de perda que vão gerir os cenários. Dentre as metas, foram apresentadas em diversos  
45 casos, como área urbana e rural, renda per capita. Celso mostrou um quadro com o  
46 resumo da produção de água e saldo hídrico dos comitês de bacia do Paraíba do Sul.  
47 Celso agradeceu a colaboração do Comitê Guandu enviada pelo diretor geral, Julio Cesar  
48 Antunes, a Cohidro. Celso citou que ao receber as contribuições, eles avaliam se são

49 aplicáveis. Os que não forem, respondem explicando o motivo. Camila Hellen questionou  
50 se foram consideradas as mudanças climáticas nesse cenário previsto. Celso explicou que  
51 a mudança climática afetou, mas não trouxe a circunstância ao todo. Para ele, o grande  
52 problema foi a má gestão de operação dos reservatórios. Segundo ele, se não mudar a  
53 regra operativa dos reservatórios não vai resolver o problema da água do Paraíba. **3 -**  
54 Caroline Lopes (AGEVAP) apresentou o Plano Associativo de Combate às Queimadas,  
55 lembrando o histórico de criação e os objetivos. Ela mostrou o mapa de áreas críticas,  
56 mais propensas à queimadas entre 2002 e 2012. Ela relacionou o plano de contingência  
57 com o de queimadas, pois possuem algumas ações em comum, como a formalização de  
58 parcerias entre instituições participantes, os bancos de dados geo referenciados e  
59 atualizados, o fortalecimento das Brigadas e o estabelecimento de Plano de Comunicação.  
60 Ela ressaltou o PSA como um assunto em pauta para ser colocado em prática e atuar junto  
61 ao Plano de Queimadas. Cláudio Ribeiro (Prefeitura de Miguel Pereira) apresentou a bem  
62 sucedida Operação Fogo Zero de Miguel Pereira. Segundo ele, a população colaborou  
63 muito com a campanha. Ele ressaltou que investir no combate aos incêndios é tão  
64 importante como o replantio e está previsto no PERH Guandu. Foi mostrado um mapa do  
65 município com os tipos de vegetação de Miguel Pereira e mapa de áreas críticas da  
66 cidade. Segundo Abílio Vilela (ITPA), Miguel Pereira tem um número maior de incidência  
67 de queimadas, tornando-se uma das principais áreas de ações de combate. As ações do  
68 plano operativo foram campanhas educativas (em escolas e divulgando palestras e  
69 seminários), atividades de fiscalização (capacitação com agentes de saúde, com crianças  
70 e associações de moradores), sistema de vigilância, sistema de comunicação (disque  
71 denúncia, grupo de Whatsapp para agilizar o trabalho dos Bombeiros), organização para  
72 combate. Claudio apresentou o histórico de queimadas e ocorrências e algumas imagens  
73 que mostraram o fogo no município. Tito perguntou como a prefeitura está trabalhando a  
74 questão do geo referenciamento de notificações. Ele explicou que há um trabalho junto  
75 com guardas florestais. Há três etapas, de conversa, notificação e multa às pessoas que  
76 põem fogo em locais impróprios. A guarda tem um boletim de ocorrência para identificar as  
77 pessoas. José Arnaldo sugeriu mobilizar os 15 municípios do Comitê para atuar no  
78 combate às queimadas. Ele deseja elaborar proposta para concluir os estudos. Fátima  
79 Rocha (AGEVAP) divulgou pedido do diretor Julio Antunes de responder à carta da AEDIN  
80 que solicita ao comitê informar o nada contra ao projeto de soleira. Ficou decidido enviar a  
81 carta aos membros da CTEG para ciência e contribuições. Camila perguntou sobre quando  
82 a Resolução 11 será levada ao INEA. Fátima respondeu dizendo que a resolução aguarda  
83 assinatura para envio ao CERHI. **Segue a lista de encaminhamentos: 1- Disponibilizar**  
84 **as apresentações do Plano de Bacia do Paraíba do Sul aos membros; 2- Reunir os**  
85 **secretários de meio ambiente para cobrar e propor ações para o Plano Associativo**  
86 **de Queimadas; 3- Enviar a carta resposta à AEDIN para contribuições dos membros**  
87 **da CTEG; 4- Solicitar visita da CTEG ao projeto da soleira no Canal de São**  
88 **Francisco. A Subcoordenadora da CTEG, Franziska Huber, perguntou se alguém teria**  
89 **algo a acrescentar e não havendo, encerrou a reunião às 11h26min. Esta ata foi tomada a**  
90 **termo por mim, Julio Cesar Camacho, e segue assinada por:**

91  
92 Franziska Huber (FAETERJ) – Subcoordenadora: \_\_\_\_\_

93 Gabriel Ribeiro (SIMARJ): \_\_\_\_\_

94 José Gomes Barbosa Junior (Light): \_\_\_\_\_

95 Lucimar da Silva Marinho (CSA): \_\_\_\_\_

- 96 Camilla Hellen Peixoto de Lima (OMA – Brasil): \_\_\_\_\_
- 97 Daniel Shimada Brotto (UVA): \_\_\_\_\_
- 98 Greice Kelly Mendes (Prefeitura de Seropédica): \_\_\_\_\_
- 99 Tito de Araújo Neto (INEA): \_\_\_\_\_
- 100 José Arnaldo de Oliveira (Prefeitura de Japeri): \_\_\_\_\_

101

102

103 Membros Presentes:

104 **Usuários:** Gabriel Ribeiro representando Márcio Fonseca Peixoto (SIMARJ); José Gomes  
105 Barbosa (Light); Lucimar da Silva Marinho (CSA);

106 **Sociedade Civil:** Franziska Huber (FAETERJ); Camila Hellen (OMA-Brasil); Daniel  
107 Shimada Broto (UVA);

108 **Governo:** Greice Kelly de Oliveira Mendes (Prefeitura de Seropédica); Tito de Araújo  
109 (INEA); José Arnaldo dos Anjos de Oliveira (Prefeitura de Japeri).

110

111 Membros Ausentes:

112 **Usuários:** Frederico Menezes Coelho (CEDAE);

113 **Sociedade Civil:** Hendrik Lucchesi Mansur (The Nature Conservancy);

114 **Governo:** Andreia Loureiro (Prefeitura de Queimados).

115

116 Convidados:

- 117 William Weber (jornalista); Celso Rosa de Ávila (Cohidro); José Augusto Castro (Cohidro);  
118 José Luis Governo de Sousa (CSA); Abílio Vilela Neto (ITPA); Claudio Ribeiro Teixeira  
119 (Prefeitura de Miguel Pereira); Edson Alves (Defesa Civil de Miguel Pereira);